

Relatos de uma estagiária¹

Caroline Fertrim dos SANTOS² (carolinefertrim@hotmail.com)

Lucy Mary Soares VALENTIM³ (lucyvalentim@gmail.com)

1 Trabalho realizado a partir do relatório de estágio supervisionado em educação infantil.

2 Aluna do curso de Pedagogia da FATEB, 3º semestre, 2018.

3 Professora Supervisora do estágio supervisionado em educação infantil e diversidade do curso de Pedagogia da FATEB.

Data de submissão do artigo COMUNICAÇÃO RÁPIDA: 03/09/2018 (05:02PM)

FATEB

Relatos de uma estagiária**RESUMO**

Na Educação infantil, os berçários, a alimentação, a troca de fraldas, o banho, o fazer dormir, brincar, conversar entre outras atividades demonstram a intencionalidade do ato pedagógico por parte das educadoras. Tais ações não são simples e podem desenvolver aspectos afetivos, cognitivos, motores e sociais dos bebês. Estimulam-se a imaginação e desenvolvimento da linguagem oral das crianças, sendo algumas atividades previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Desta forma, objetivou-se descrever os estágios supervisionados na Educação Infantil, articulando teoria e prática por meio da observação de crianças de 0 a 5 anos, que se encontram no berçário, maternal, pré I e pré II e duas instituições municipais: C. E. I. Prof.^a Maria Cecília de Lima Jardim Maroni e E. M. Prof.^a Teresinha Bombonati.

Palavras-chave: Educação infantil, Berçário, estágio.

Reports of a trainee**ABSTRACT**

In nursery education, nurseries, feeding, changing diapers, bathing, sleeping, playing, talking among other activities demonstrates the intentionality of the pedagogical act by the educators. Such actions are not simple and can develop affective, cognitive, motor and social aspects of infants. The imagination and development of children's oral language are stimulated and some activities are provided for by the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education. In this way, the objective was to describe the supervised stages in Early Childhood Education, articulating theory and practice through the observation of children from 0 to 5 years old, who are in the nursery, maternal, pre I and pre II and two municipal institutions: CEI Prof.^a Maria Cecília de Lima Jardim Maroni and EM Prof.^a Teresinha Bombonati.

Key words: Infant education, Nursery, internship.

INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo descrever os estágios supervisionados na Educação Infantil, articulando teoria e prática por meio da observação de crianças de 0 a 5 anos, que se encontram no berçário, maternal, pré I e pré II. Ademais, serão relatadas experiências vividas no estágio dentro da sala de informática e na creche durante o recesso de julho.

Os estágios foram observados em duas instituições municipais: C. E. I. Prof.^a Maria Cecília de Lima Jardim Maroni e E. M. Prof.^a Teresinha Bombonati.

Comparando-se um berçário I e II, apesar da pouca distinção entre idades, o trabalho docente configura a cada ambiente um aspecto diferente de ensino, contudo, visa-se contemplar variadas habilidades que promovem o desenvolvimento integral das crianças.



MÉTODO

Trabalho realizado a partir do relatório de Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da FATEB.



À GUIA DE RESULTADOS

Ao observar os berçários, as práticas de alimentar, trocar fraldas, dar banho, fazer dormir, brincar, conversar e propor as atividades demonstram a intencionalidade do ato pedagógico por parte das educadoras; tudo isso pode parecer simples aos olhos externos, todavia, essas ações desenvolvem os aspectos afetivos, cognitivos, motores e sociais dos bebês.

Separação dos pertences das crianças incentivando-as a pegarem o que era seu, pintura livre na parede de azulejo, exploração oral e orientação com imagens sobre higiene, circuito com caixas de papelão e bambolês, caixa com objetos para estimular a imaginação e desenvolvimento da linguagem oral, foram algumas atividades observadas norteadoras de interações e brincadeiras, que segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p.25) devem garantir experiências que “Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança [...]”.

Deve-se compreender que “[...] cuidar da criança é sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades.” (RCNEI vol.1, 1998, p.25)

E desde cedo percebe-se que o contato com a leitura é imprescindível na formação das crianças, por isso, são contadas histórias com recursos para incentivar a estima pelos livros e conseqüentemente a aquisição de cultura por meio de diferentes gêneros literários.

Nos maternais é época de desfraldar as crianças e ensinar atividades de que antes eram totalmente dependentes, para que adquiram autonomia das suas ações.

As explorações orais sobre os mais diversos assuntos são altamente vistas nessa faixa etária, assim como as atividades de movimento, de higiene, de observações do ambiente, de interações grupais e descoberta de recursos didáticos para expressar emoções. Segundo Kramer (2002, p.47):

Essas cenas demonstram como as crianças percebem o contexto à sua volta e suas diferenças, esclarecendo sobre a visão que têm da escola. Apontam ainda para o entusiasmo que manifestam ao fazerem descobertas, tais como a do capim ou da borracha, e a expressão de seus sentimentos (a beleza do dia, a inibição de contar um sonho, o arrependimento por ter machucado um amigo).

Nos prés I e II, percebe-se que um dos pontos centrais do ensino é a brincadeira, o aspecto lúdico predomina e as crianças aprendem e se desenvolvem em âmbito global de uma maneira leve e divertida. O faz de conta é a atividade guia dessa época, para Pasqualini (2013, p.88-89):

Em síntese, por meio do jogo protagonizado, a criança reproduz as atividades sociais dos adultos e relações sociais reais que se estabelecem entre eles. Nesse processo, ao desempenhar papéis adultos, ela apropria - se do sentido social das atividades produtivas humanas, internalizando determinados padrões sociais que formarão bases para sua própria conduta.

As professoras proporcionam aos alunos o contato com as letras por meio da brincadeira e de brinquedos para que possam progredir na oralidade e para que compreendam nos anos iniciais do ensino fundamental a função social da escrita. Não somente a linguagem oral e escrita foi priorizada, como também os outros eixos: matemática, natureza e sociedade, movimento, música e artes visuais.

O aluno observado no contexto da diversidade realiza atividades adaptadas para suas condições sem perder de vista o foco de desenvolvimento íntegro. Com o auxílio da professora “[...] a criança pode aprender novos conceitos, adquirir informações e superar dificuldades de aprendizagem. ” (CUNHA, 2007, p. 28). Fazem-se determinantes as interações com os colegas de classe, para que a criança aprenda a viver socialmente. Comparando-se a primeira vez analisado e atualmente, o educando evoluiu notavelmente nos aspectos afetivos, cognitivos, motores e sociais.

A regência apresentada numa sala de pré II enriqueceu a aquisição de

conhecimentos para melhorar a prática pedagógica. Ao reger uma aula pôde-se perceber falhas e a aprendizagem obtida por meio delas, auxilia a promover um ensino cada vez com mais qualidade. Apesar dos pontos negativos, a criatividade da aula surpreendeu a professora da sala, que substituíra no dia, e a mesma convidou o grupo para expô-la no período da tarde, no qual é efetiva.

Na sala de informática, a colaboração entre estagiária e professores possibilita um trabalho qualitativamente superior para os alunos, pois a troca de experiências engradece a prática docente e promove discussões acerca dos conteúdos digitais que devem ser trabalhados. Apesar da parceria estagiária/professores, para que um trabalho de excelência se concretize, é necessário investir em equipamentos de qualidade, que acessem todo o conteúdo planejado, do contrário, o ensino e a aprendizagem ficam defasados.

Os docentes promovem a autonomia das crianças ao inseri-las no mundo digital e “[...] temos de reconhecer a necessidade de introduzirmos a criança no aprendizado da computação para que possa acompanhar a evolução tecnológica e deixa-la preparada.” (LOPES, 2001, p.131)

Por meio dos estágios, transcrevendo as palavras de Saviani (2011, p.13), pode-se concluir que:

[...] o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

À GUIA DE CONCLUSÃO

Considera-se que a educação escolar é essencial na transmissão dos conhecimentos historicamente sistematizados: uma vez que promove o desenvolvimento equitativo dos indivíduos; progride o conjunto de significações, não disponibilizando somente a superficialidade/imediatismo dos objetos e fenômenos, conduzindo além do empirismo na medida em que a busca do conhecimento torna-se complexa, para que se compreenda a realidade em sua totalidade e profundidade, muitas vezes ocultada; e por último, essa educação é um processo que, ainda, corrobora com a oposição das desigualdades.

O caráter investigativo dos estágios, provoca a inquietante busca de atingir o grau máximo de desenvolvimento nas crianças observadas, a começar pelos bebês. A seriedade do trabalho docente instiga à pesquisa e concomitantemente a estudos de como alcançar tais objetivos e espera-se conquistar resultados satisfatórios no futuro.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil, vol.1 Introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Aquariana, 2007.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos**. São Paulo: Ática, 2002.

LOPES, M. G. O jogo e o computador. In: **Jogos na Educação: criar, fazer, jogar**. 4ª edição. São Paulo, SP: Cortez, 2001.

PASQUALINI, J. C. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. In: MARSIGLIA, A. C. G.; (Org.). **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11.ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.



FATEB